



# SINOPSE SINTIUS

## Informativo do Sindicato dos Urbanitários

### 03/09/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

#### Centrais propõem “debate sobre políticas de geração, proteção e recuperação de empregos e de renda”

Ainda sob as comemorações pela derrota imposta ao governo pelo Senado, ao rejeitar a MP 1.045/21 na quarta-feira (1º), as centrais sindicais editaram nota sobre a importante vitória dessa batalha contra a precarização do trabalho que a MP aprovada pelos deputados impunha aos trabalhadores.

Em nota, as centrais propõem, “desde já, que se abra um debate sobre políticas de geração, proteção e recuperação de empregos e de renda, de economia solidária e popular, de concessão de crédito e valorização de micro e pequenas empresas.”

“A derrota desta nefasta artimanha do governo resulta da organização das entidades sindicais, da unidade das centrais sindicais, da persistência dos sindicatos, federações, confederações, que não pouparam esforços em buscar um diálogo com o Senado e expor rapidamente os prejuízos sociais e econômicos contemplados na medida”, consta na nota divulgada nesta quinta-feira (2) pelas entidades.

A derrota da MP, “Resulta [, portanto,] do compromisso do Senado Federal, como Casa revisora, com a sociedade, evitando uma nova onda de retirada de direito dos trabalhadores.”

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 03 de setembro.

#### Câmara corta taxaço de dividendos para 15%, e projeto do IR vai ao senado

Os deputados reduziram nesta quinta-feira (2) de 20% para 15% a alíquota única incidente sobre lucros ou dividendos e concluíram a votação do projeto que muda as regras do Imposto de Renda, que, agora, segue para o Senado.

Na Casa vizinha, o presidente Rodrigo Pacheco (DEM-MG) afirmou que, assim que a apreciação do projeto terminasse na Câmara, o texto seria submetido à tramitação regular “para que o Senado possa refletir”.

“Designar um relator, submeter à comissão e ir ao plenário para que possamos avaliar essa reforma específica do Imposto de Renda que tem sido trabalhada hoje na Câmara”, disse. “É precoce qualquer exame que faça o Senado neste momento.”

Os senadores priorizam a votação de uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) mais ampla, que substitui nove impostos. No final de agosto, Pacheco afirmou que o Senado tem compromisso com a reforma tributária, mas “obviamente não subserviente ao governo federal”.

Sabino também defendeu a correção na faixa de isenção da tabela do Imposto de Renda e afirmou ser “a maior desde a implantação do plano real, de modo que os contribuintes pessoas físicas perceberão uma redução significativa de seu Imposto de Renda devido, ficando 16 milhões de brasileiros – metade do total de declarantes – isentos do imposto.”

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 03 de setembro.

## Conta de luz deve ter alívio de apenas 3% com ajuda de R\$ 5 bi da Eletrobras

Os R\$ 5 bilhões que a Eletrobras deve antecipar no ano que vem à CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), para ajudar a aliviar a pressão da alta da energia elétrica, vai levar a uma redução média de menos de 3% nos reajustes das tarifas para os consumidores residenciais.

O cálculo é da TR Soluções, empresa de tecnologia especializada em tarifas de energia. O movimento tem o objetivo de reduzir o impacto da alta nas contas de luz em ano eleitoral, após outra rodada de medidas que visam afastar os riscos de racionamento.

Diante do cenário de aumento nos custos de energia, que deve continuar no próximo ano, o Ministério de Minas e Energia informou sobre o aporte da Eletrobras em nota na última terça-feira (31).

"O objetivo é mitigar potencial impacto tarifário oriundo da descontração da energia das usinas cotistas (da Eletrobras), prezando, assim, pela neutralidade tarifária", disse o ministério.

Para José Wanderley Marangon Lima, professor de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Itajubá, em Minas Gerais, a crise hídrica atual deve deixar um passivo significativo para o próximo ano.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 03 de setembro.

## Bolsonaro distorce dados, e hidrelétricas não devem parar mesmo na pior crise

Brasil enfrenta uma das mais severas crises hídricas mas está distante do cenário previsto pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido). Ele conclamou a população a economizar energia para evitar o colapso de hidrelétricas.

"Em grande parte dessas represas já estamos na casa de 10%, 15% de armazenamento. Estamos no limite do limite. Algumas vão deixar de funcionar se essa crise hidrológica continuar existindo", disse em live na semana passada.

Técnicos do setor, consultores, analistas e até assessores de Bolsonaro consultados pela Folha afirmam que, mesmo diante das piores projeções do ONS (Operador Nacional do Sistema), nenhuma usina corre o risco de parar.

"Pode haver, como já é o caso, restrições na geração [diante da falta de água], mas a paralisação é praticamente impossível", disse Gustavo Carvalho, gerente de Preços e Estudos de Mercado da Thyos Energia.

Carvalho ressaltou que nem nas piores crises —1999, 2014 e 2015—, com condições hídricas tão graves quanto a atual, houve interrupção de atividades nas usinas.

Assessores de Bolsonaro afirmam reservadamente que o presidente exagerou ao falar da crise hídrica como forma de apelar aos brasileiros por uma redução voluntária do consumo, uma medida considerada urgente diante do agravamento da crise hídrica —a pior das últimas nove décadas.

Depois de muita discussão com o Planalto, o Ministério de Minas e Energia lançou as diretrizes do programa de bonificação para os consumidores do ambiente regulado que optarem por racionar seu consumo, especialmente nos horários de pico.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 03 de setembro.